

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

BOLETIM TRIMESTRAL DA JUVENTUDE N.01/2021

Diretoria de Estudos Sociais
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
Secretaria do Planejamento e Gestão
Governo do Estado do Ceará

O Boletim Trimestral da Juventude

- O Boletim Trimestral da Juventude se propõe a acompanhar os principais indicadores de educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade;
 - O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações sobre o desempenho da juventude quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais;
 - Destaca-se neste documento a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição representa uma importante condição de vulnerabilidade social;
 - Para tanto, este boletim trimestral explora os dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua do IBGE, iniciada em 2012. Os indicadores são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes;
 - Ademais, variações de curto (um ano) e longo prazo (com relação ao ano inicial da série) são disponibilizadas na análise dos indicadores.
- Os microdados utilizados nesse número do boletim foram atualizados segundo os novos ponderadores da PNAD Contínua disponibilizados em Julho de 2019.

Este número do Boletim Trimestral possui variações discrepantes em diversos indicadores, os quais foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19 no Brasil, iniciado no primeiro trimestre de 2020.

1. EDUCAÇÃO

1.1 Variações de Curto e Longo Prazo

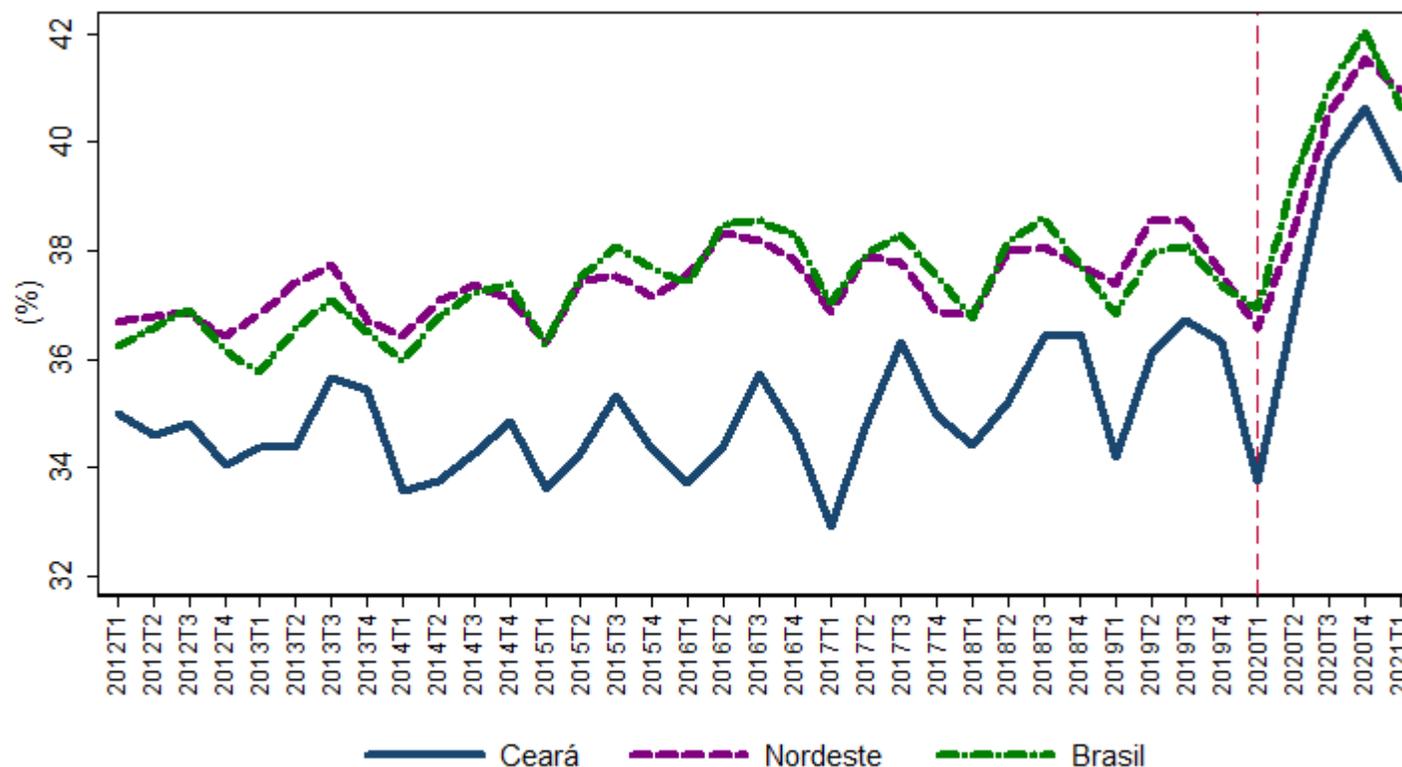
TABELA 1 — Indicadores de Educação

INDICADORES DE EDUCAÇÃO	2012T1 (A)	2020T1 (B)	2021T1 (C)	Variação (%)	
				Curto Prazo (C)/(B)	Longo Prazo (C)/(A)
1. Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade (%)	35	33.8	39.3	16.3	12.3
2. Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola (%)	81.7	85.3	90.3	5.9	10.5
3. Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio (%)	54.5	69.9	71.2	1.9	30.6
4. Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos (%)	3.32	1.83	1.43	-21.9	-56.9
5. Proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo (%)	65.2	82.2	79.4	-3.4	21.8
6. Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo (%)	50.2	67.4	72.4	7.4	44.2
7. Proporção de jovens de 25 a 29 anos com ensino superior completo (%)	8.52	15.9	18	13.2	111.3
8. Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 O anos	10.1	11.4	11.7	2.6	15.8

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.2 Indicadores de Educação

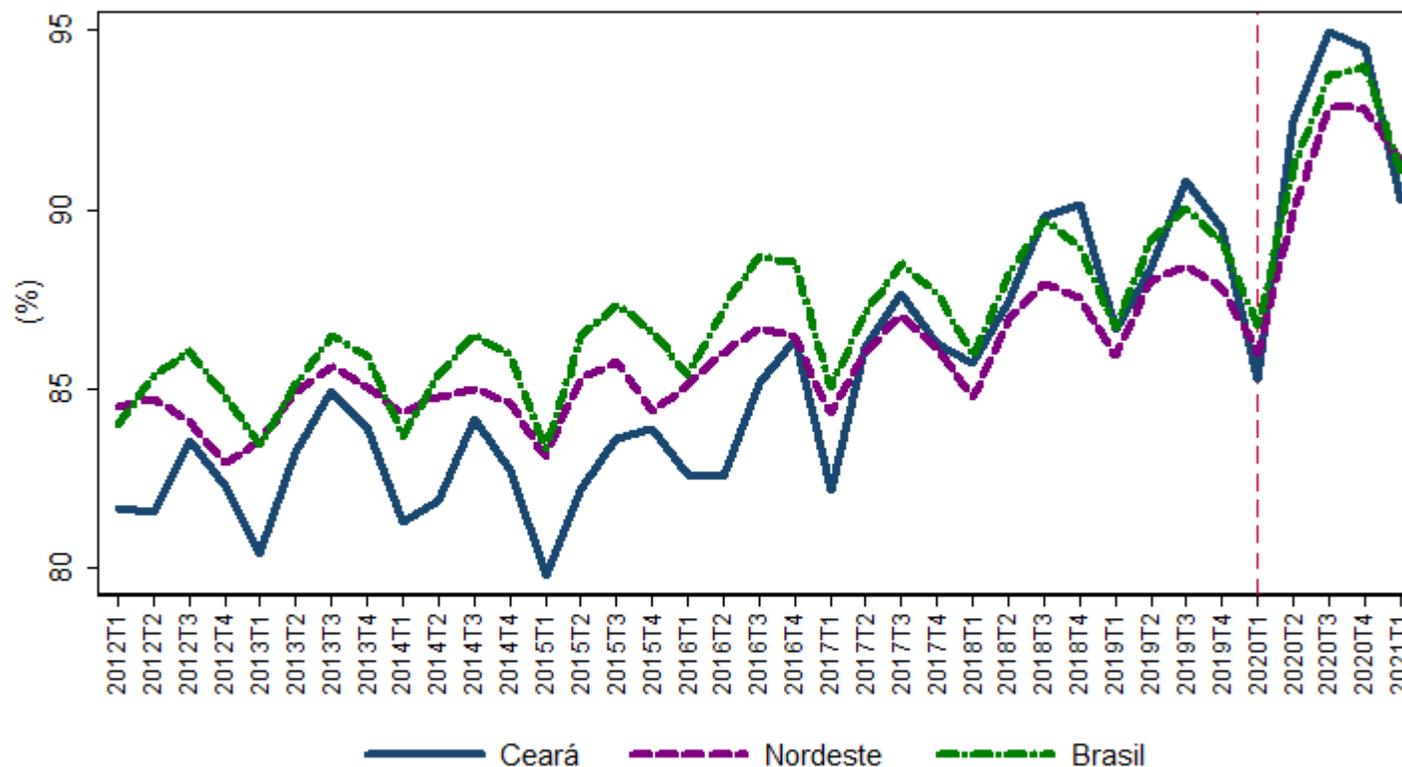
GRÁFICO 1 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.2 Indicadores de Educação

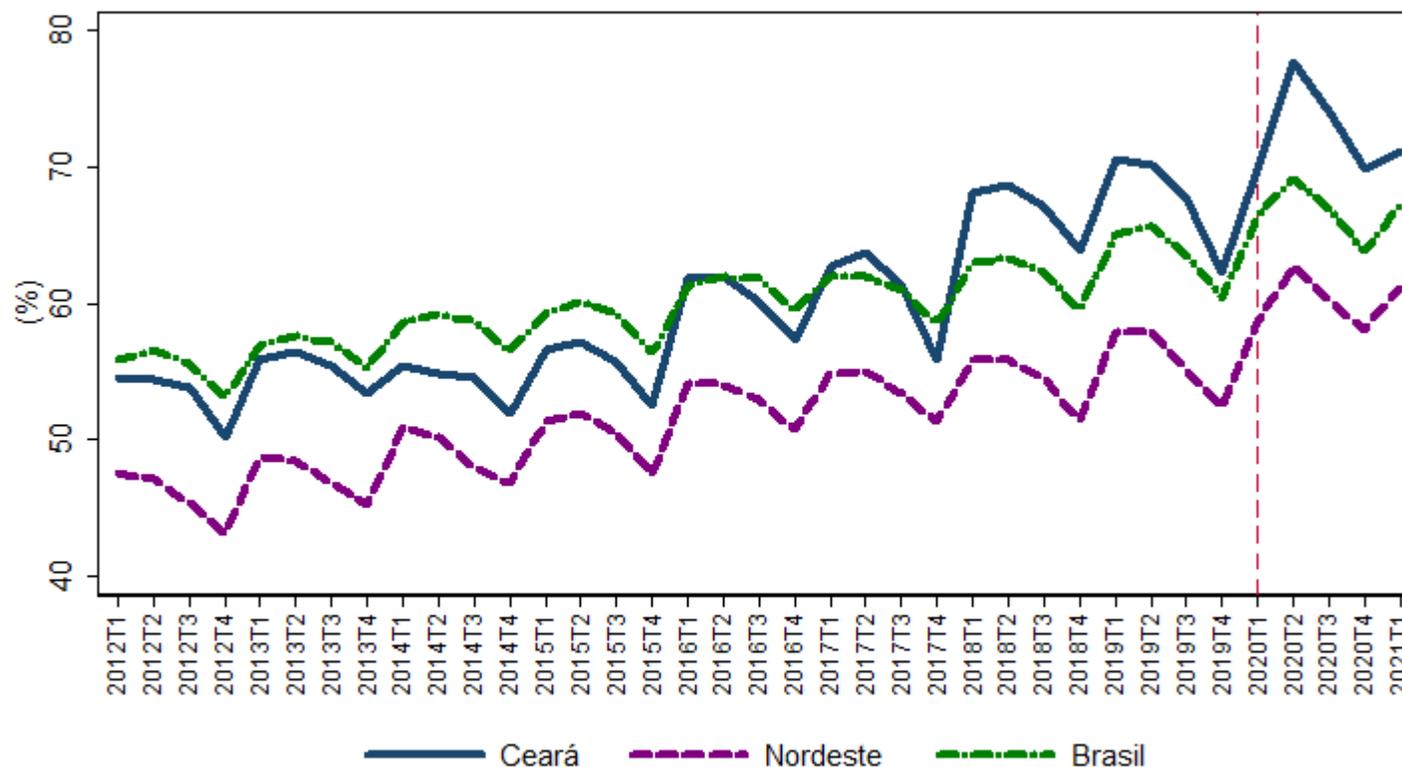
GRÁFICO 2 — Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.2 Indicadores de Educação

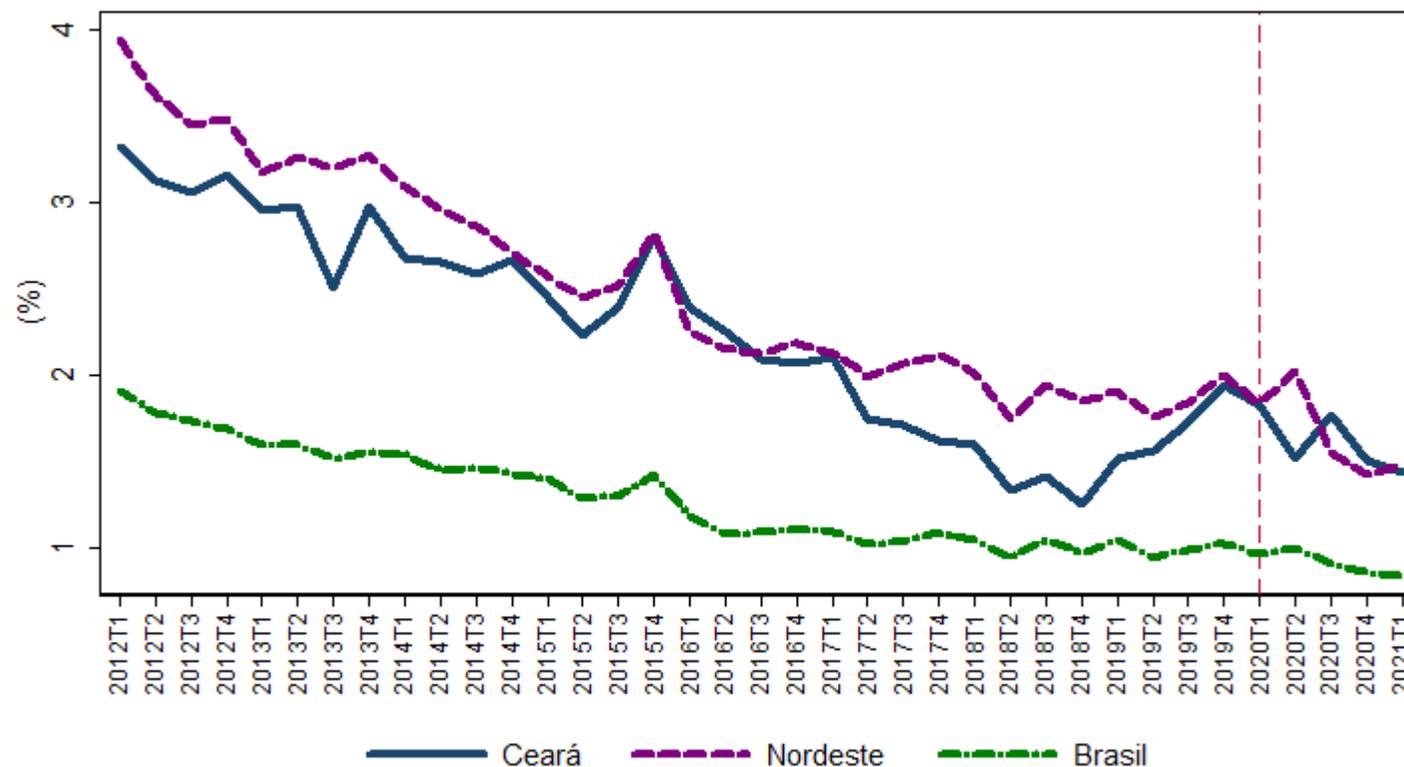
GRÁFICO 3 — Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.2 Indicadores de Educação

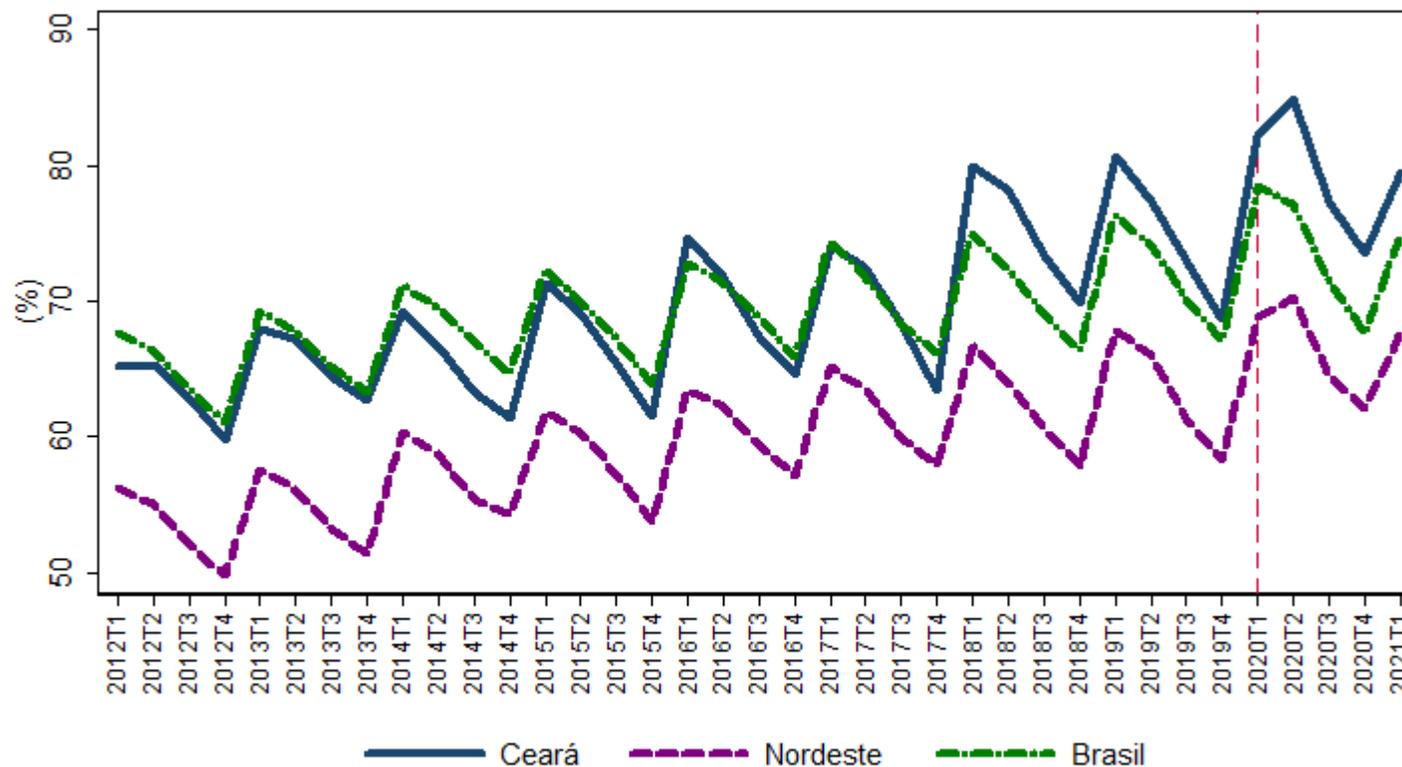
GRÁFICO 4 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.2 Indicadores de Educação

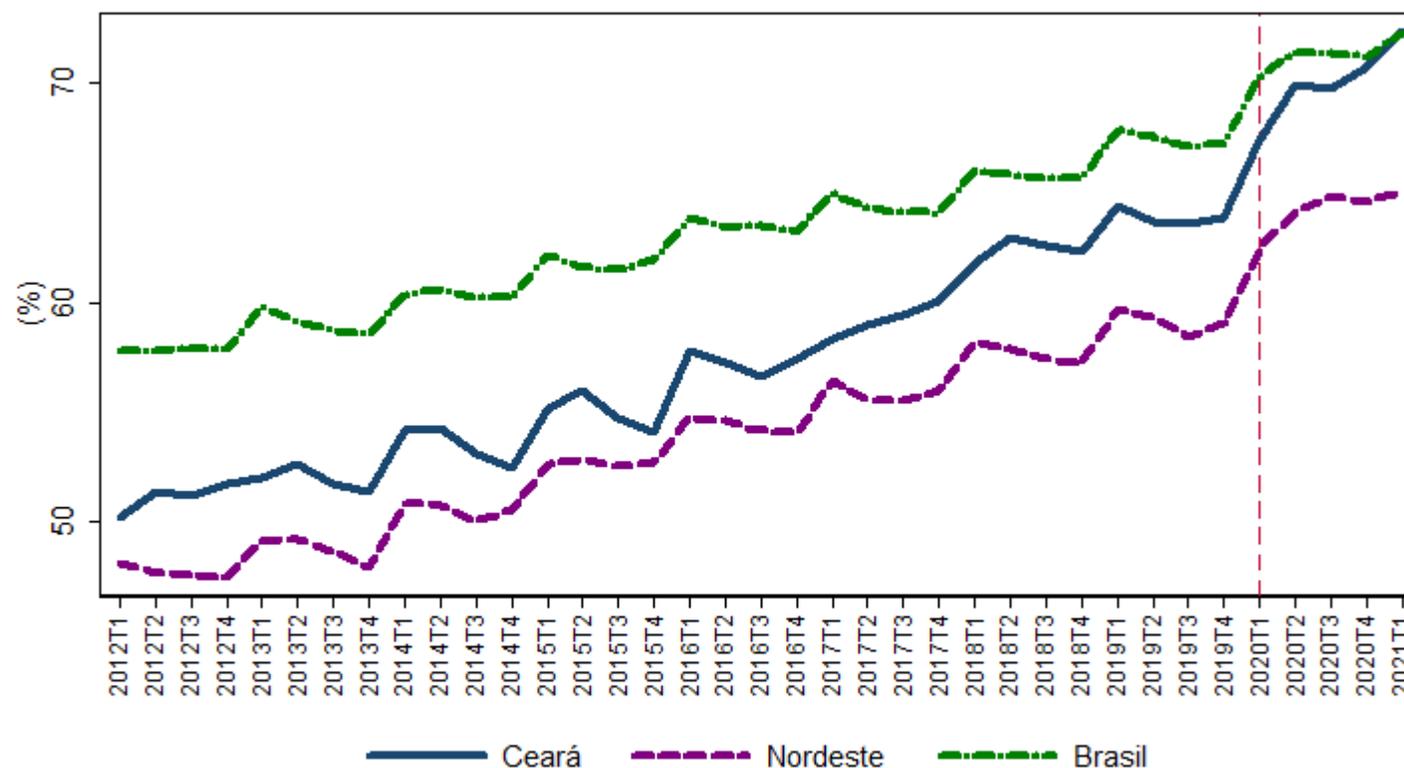
GRÁFICO 5 — Proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.2 Indicadores de Educação

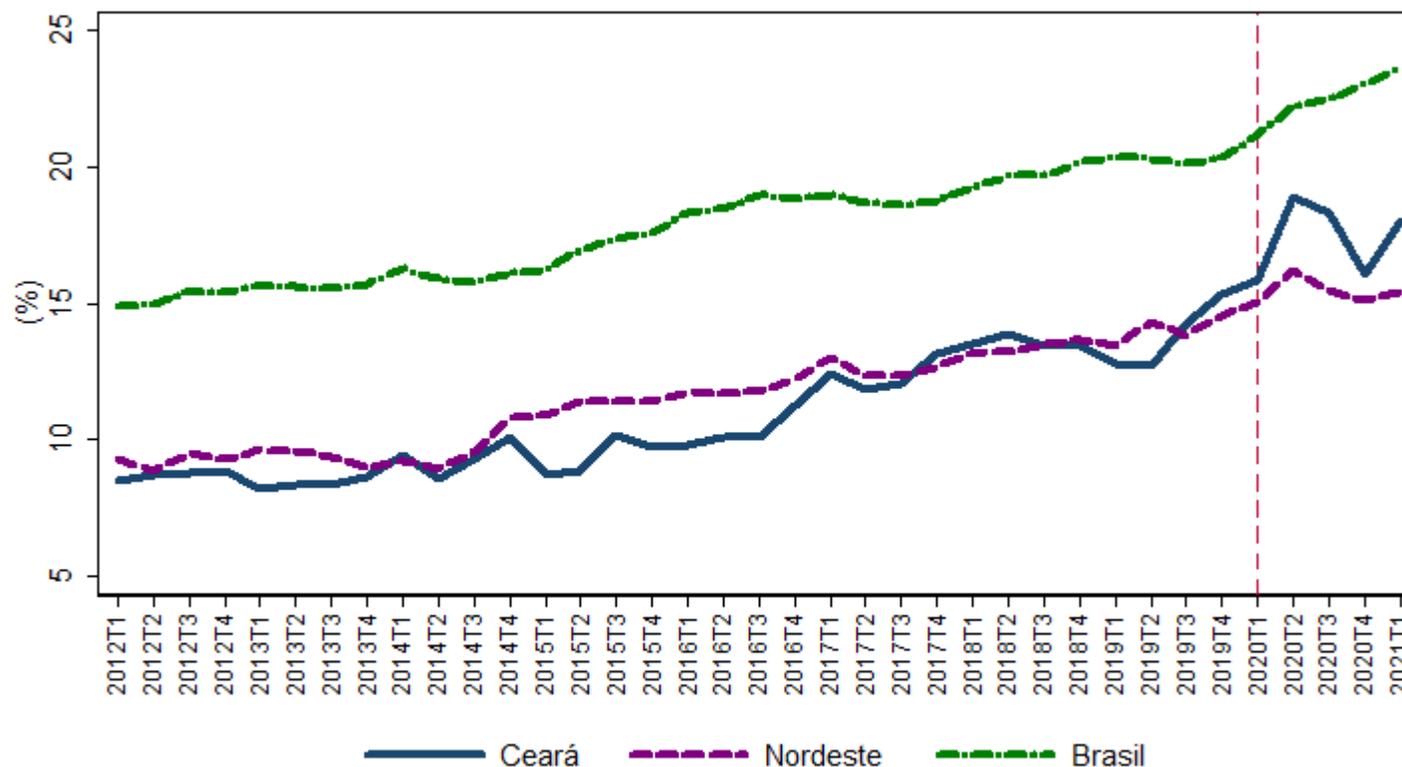
GRÁFICO 6 — Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.2 Indicadores de Educação

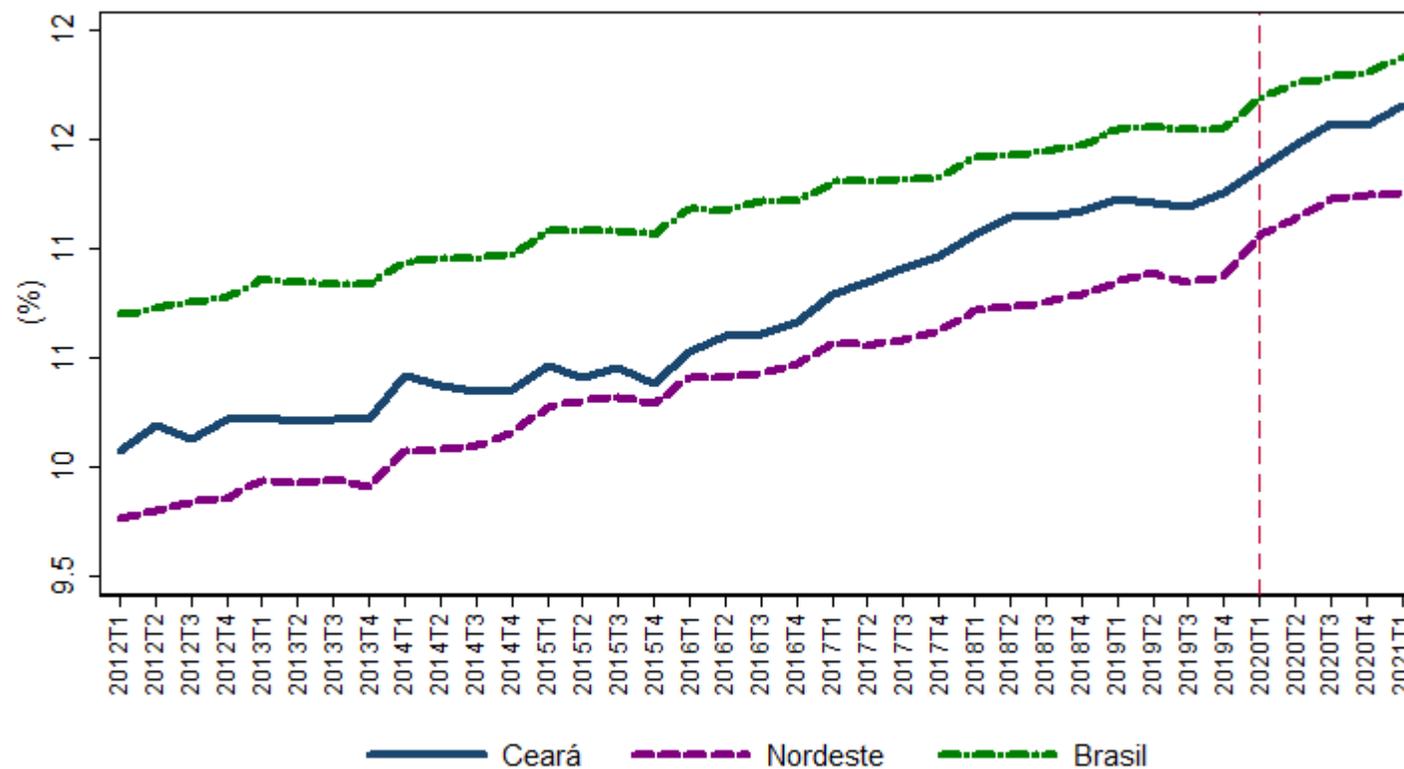
GRÁFICO 7 — Proporção de jovens de 25 a 29 anos com ensino superior completo



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.2 Indicadores de Educação

GRÁFICO 8 — Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

1.3 Resumo dos Indicadores de Educação

- Ainda que continue a pandemia de COVID 19, durante o primeiro trimestre de 2021 a frequência escolar entre jovens apresenta um crescimento tanto no curto (16,3%), quanto no longo prazo (12,3%), chegando a um patamar de 39,3% dos jovens frequentando alguma instituição de ensino (escola/universidade). Assim, aproxima-se da proporção regional (41%) e nacional (40,6%).
- Enquanto a frequência escolar bruta para jovens de 15 a 17 anos representou uma proporção de 90,3% dos jovens, a frequência líquida para esta mesma faixa etária equivale à 71,2%. Ainda que a variação no curto prazo (2020T1 e 2021T1) de ambas frequências tenha sido sutil (5,9% para a frequência bruta e 1,9% para a frequência líquida), ambas tiveram um crescimento mais expressivo no longo prazo de 10,5% e 30,6%, respectivamente. Cabe aqui ressaltar que, quanto à frequência escolar líquida, desde o final de 2017 superou o Nordeste e o Brasil, ficando, em 2021T1, 5,9% acima do Brasil (67,2) e 16,5% acima do Nordeste (61,1%).
- Apesar da ascensão do indicador de jovens considerados analfabetos entre o final de 2018 e 2019, este indicador (1,43%) desde o início da pandemia vem apresentando uma trajetória majoritariamente descendente que, no curto prazo significou uma queda de -21,9% e no longo prazo, significou uma queda de -56,9%.
- Quanto à qualificação dos jovens, a proporção de jovens entre 15 e 17 anos com o ensino fundamental completo sofreu uma redução de -3,4% no curto prazo, chegando a quase 80% dos jovens em 2021T1. Não obstante, desde 2020T1 ultrapassou esta mesma proporção para jovens brasileiros (75% em 2021T1) e, ao longo prazo, apresentou um aumento de mais de 21%.
- No curto prazo, a proporção de jovens entre 18 e 29 anos que haviam completado o ensino médio cresceu em 7,4%. Assim, em 2021T1, esta proporção (72,4%) aproxima-se do Brasil (72,35%) e distancia-se em 11,21% do Nordeste (65,10%) Enquanto isso, no longo prazo, este indicador teve o crescimento expressivo de 44,2%.
- Entre os jovens de 25 a 29 anos com ensino superior completo, em 2021T1, esta proporção equivale a 18%. Com isso, o Ceará apresenta um crescimento de 13,2% no curto prazo e mais de 111% no longo prazo.
- A escolaridade média entre jovens de 18 a 29 anos, em 2021T1 equivale a 11,7 anos de estudo. No curto prazo, este indicador apresentou um aumento de 2,6% e 15,8% quando observado no longo prazo. Enquanto isso, as escolaridades médias observadas a nível nacional e regional foram de 11,9 e 11,3 anos, respectivamente.

2. MERCADO DE TRABALHO

2.1 Variações de Curto e Longo Prazo

TABELA 2 — Indicadores de Mercado de Trabalho

INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO	2012T1 (A)	2020T1 (B)	2021T1 (C)	Variação (%)	
				Curto Prazo (C)/(B)	Longo Prazo (C)/(A)
9. Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho (%)	44.5	44.5	51.4	15.5	15.5
15 a 17 anos	78.2	85.3	86.2	1.1	10.2
18 a 24 anos	38	40.4	45.1	11.6	18.7
25 a 29 anos	27.1	26.6	35.8	34.6	32.1
10. Proporção de jovens 15 e 29 anos (%) desocupados	14	24.2	28.4	17.4	102.9
15 a 17 anos	17.5	38.4	52.5	36.7	200.0
18 a 24 anos	16.8	29.9	30.2	1.0	79.8
25 a 29 anos	9.47	15.5	22.1	42.6	133.4

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.1 Variações de Curto e Longo Prazo

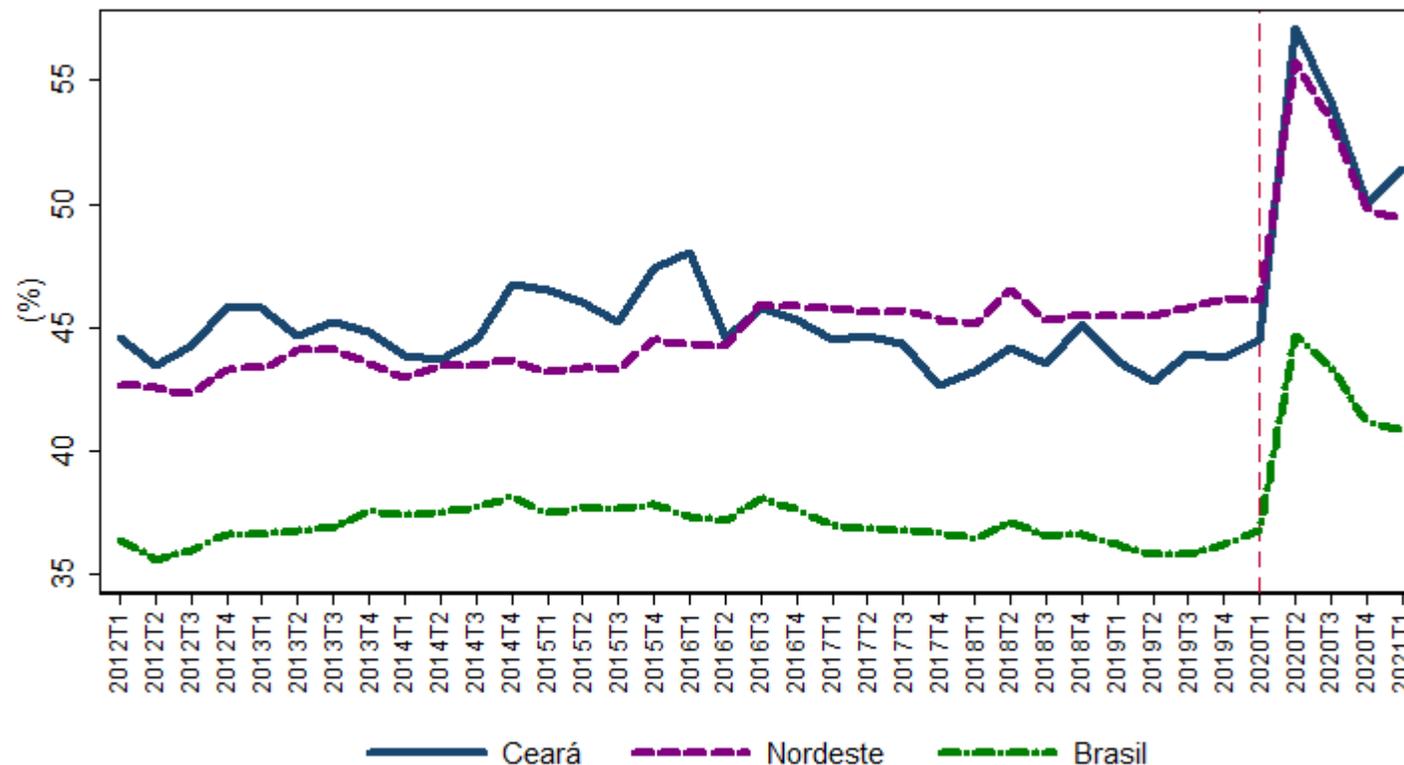
TABELA 2 — Indicadores de Mercado de Trabalho

INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO	2012T1 (A)	2020T1 (B)	2021T1 (C)	Variação (%)	
				Curto Prazo (C)/(B)	Longo Prazo (C)/(A)
11. Proporção de jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente (%)	59.8	59.2	63.9	7.9	6.9
15 a 17 anos	72.7	64.2	61	-5.0	-16.1
18 a 24 anos	59.7	60.5	65	7.4	8.9
25 a 29 anos	57	57.4	62.8	9.4	10.2
12. Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho	R\$ 990.0	R\$ 1,153.0	R\$ 888.0	-23.0	-10.3
15 a 17 anos	R\$ 433.0	R\$ 261.0	R\$ 276.0	5.7	-36.3
18 a 24 anos	R\$ 871.0	R\$ 892.0	R\$ 797.0	-10.7	-8.5
25 a 29 anos	R\$ 1,227.0	R\$ 1,458.0	R\$ 1,034.0	-29.1	-15.7
Ocupados formalmente (15 a 29 anos)	R\$ 1,285.0	R\$ 1,451.0	R\$ 1,236.0	-14.8	-3.8
Ocupados informalmente (15 a 29 anos)	R\$ 702.0	R\$ 811.0	R\$ 685.0	-15.5	-2.4

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.2 Indicadores de Mercado de Trabalho

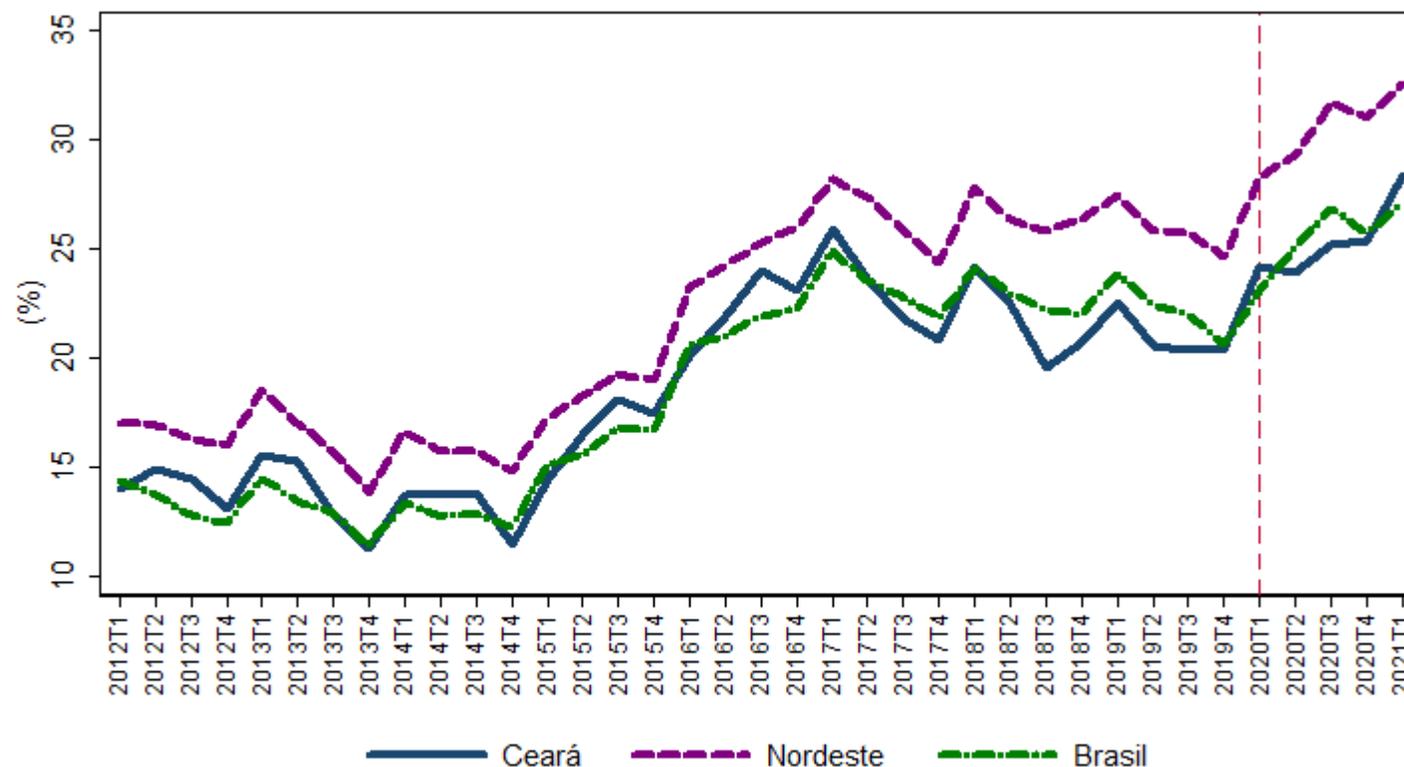
GRÁFICO 9 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.2 Indicadores de Mercado de Trabalho

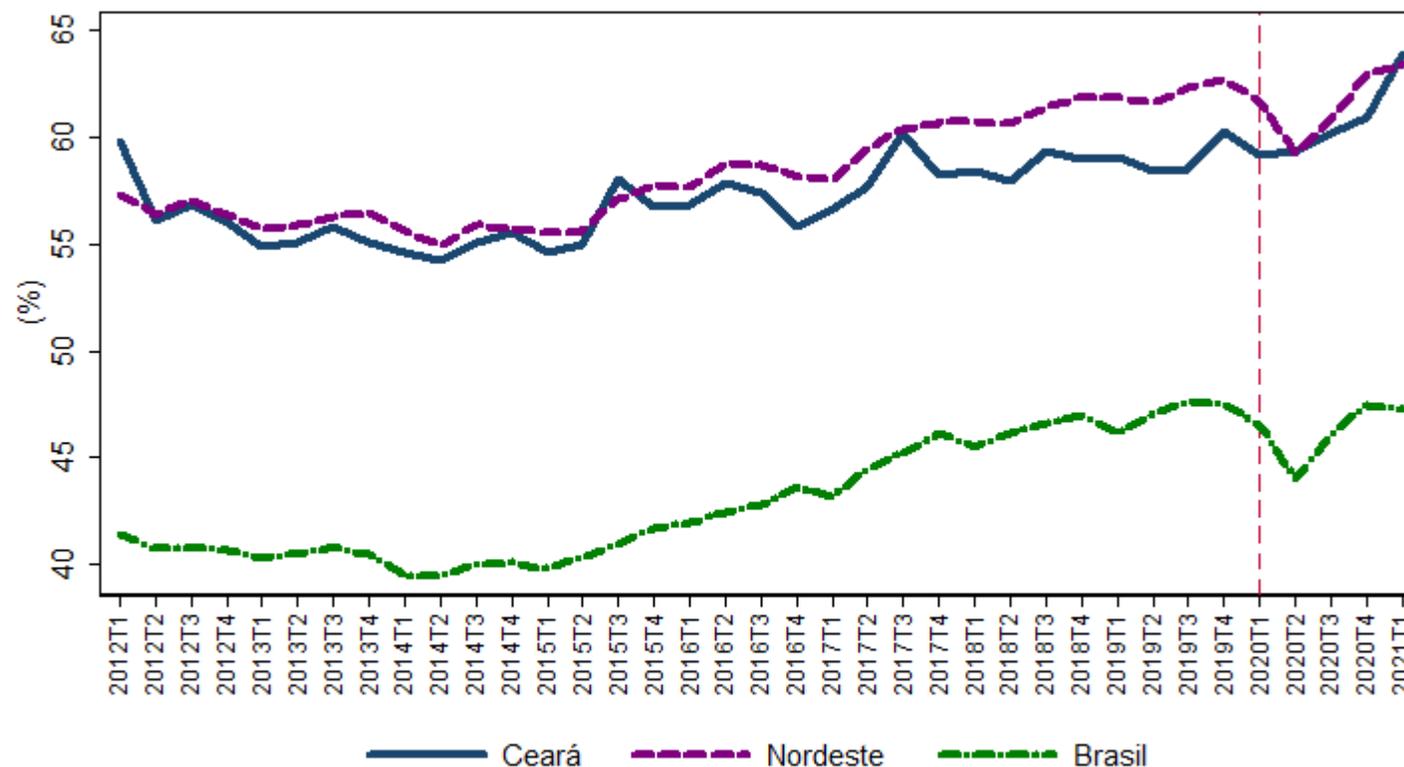
GRÁFICO 10 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.2 Indicadores de Mercado de Trabalho

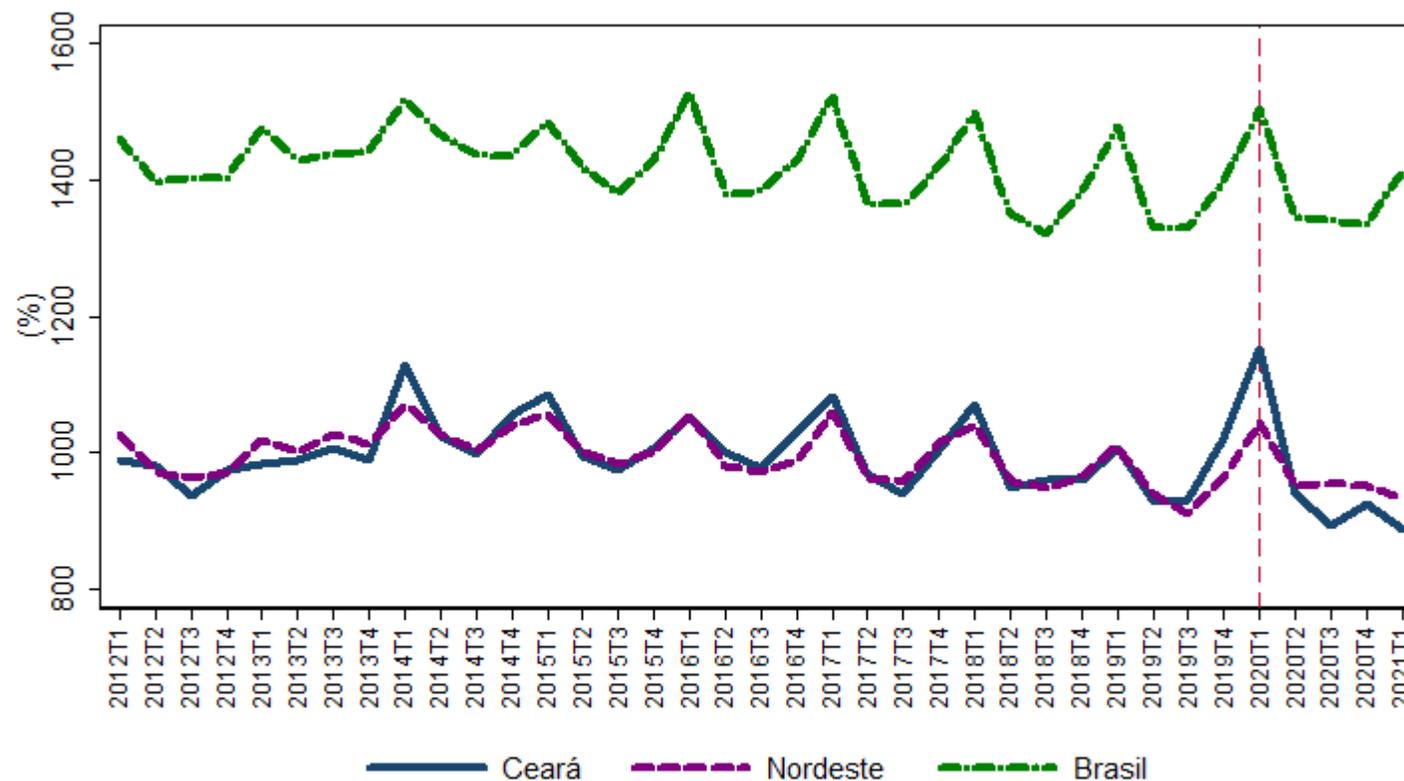
GRÁFICO 11 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.2 Indicadores de Mercado de Trabalho

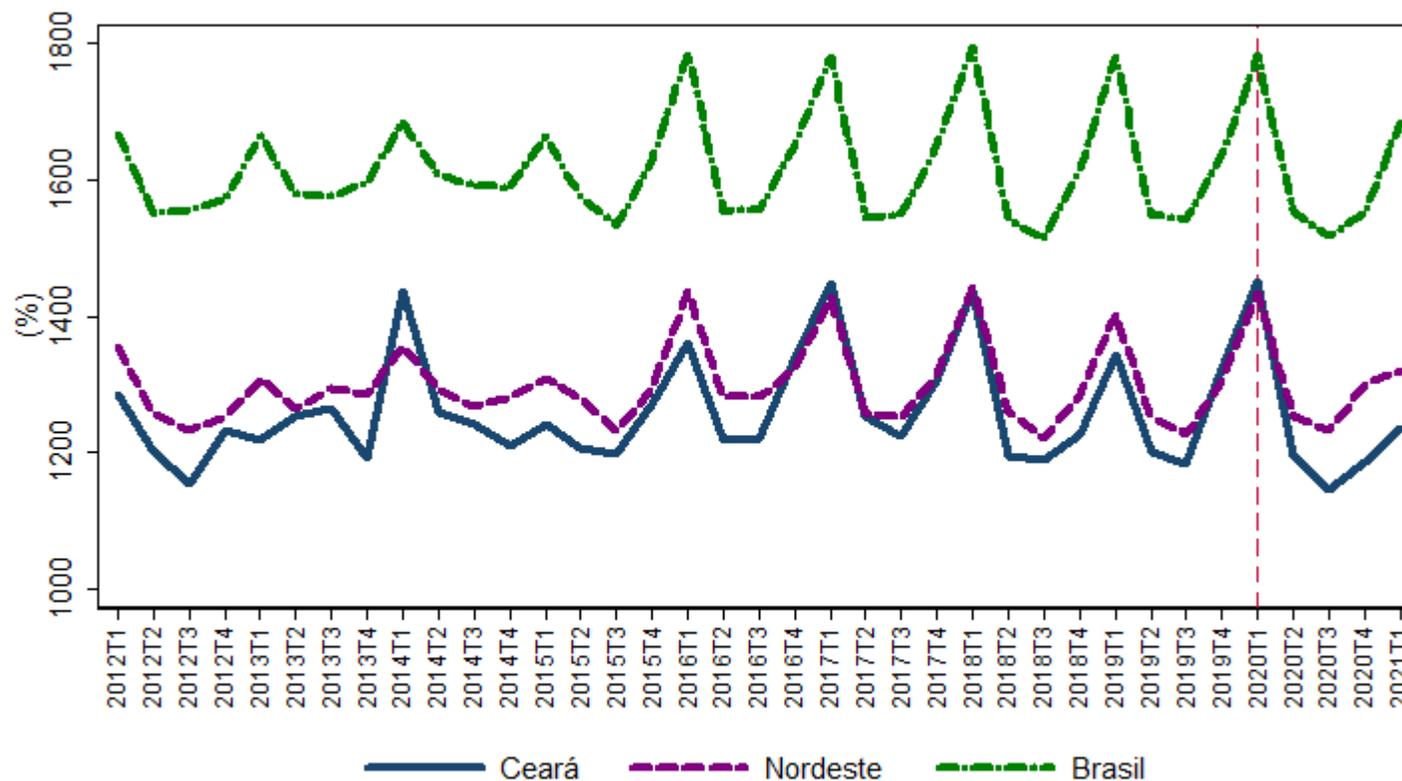
GRÁFICO 12 — Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.2 Indicadores de Mercado de Trabalho

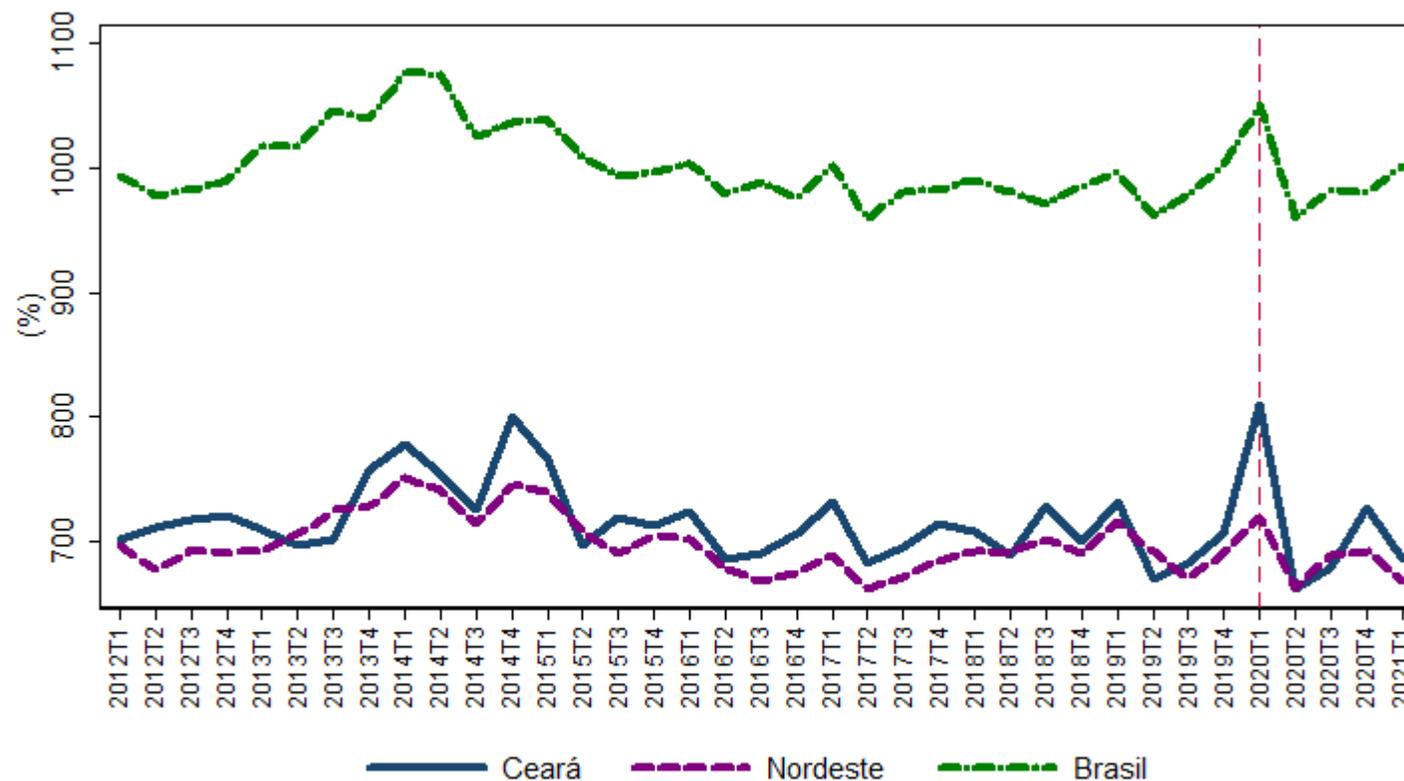
GRÁFICO 13 — Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados formalmente no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.2 Indicadores de Mercado de Trabalho

GRÁFICO 14 — Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.3 Resumo dos Indicadores do Mercado de Trabalho

- A proporção de jovens fora do mercado de trabalho segue aumentando como um reflexo dos impactos da pandemia sofridos no mercado de trabalho. No curto prazo, este aumento correspondeu a 15,5%, chegando ao final de 2021 com uma proporção de 51,4% dos jovens fora da força de trabalho. Este aumento expressivo fez com que o Ceará superasse o patamar do Nordeste (49,4%) e aumentasse sua diferença com o Brasil (40,8%) .
- Ainda que o maior aumento desta proporção tenha sido entre os jovens de 25 a 29 anos (aumento de 34,6% no CP), a maior proporção foi observada entre a faixa etária daqueles menos qualificados (15 a 17 anos) correspondendo a um 86,4% destes jovens. Enquanto isso, a proporção de jovens entre 18 e 24 anos corresponde a um 45,1% em 2021T1.
- A proporção de jovens desocupados apresenta uma trajetória ascendente preocupante, onde, no longo prazo, apresenta uma variação de 102,9%. E, no curto prazo, tal crescimento representou 17,4%. Assim, em 2021T1, esta proporção equivale a 28,4%. O maior percentual neste caso também equivale aos jovens entre 15 e 17 anos (52,5% dos jovens), evidenciando que esta faixa etária está absorvendo o maior impacto no mercado de trabalho, por serem jovens menos qualificados (aumento de 200% no longo prazo e 36,7% no curto prazo).
- Em 2021T1, quase 64% dos jovens ocupados encontravam-se trabalhando no mercado informal. Esta proporção é 8% superior, quando comparada a ao mesmo período em 2020. Ainda que esta proporção para jovens entre 15 e 17 anos tenha sofrido uma redução (-5% no CP), a maior foi observada entre jovens de 18 a 24 anos (65%).
- Em 2021T1, um jovem cearense ganhava, em média, R\$ 888,0. Isto é, 212 reais abaixo do salário mínimo para o ano (R\$1.100). Tal indicador apresentou uma variação negativa de -23% no curto prazo e de -10,3% no longo prazo. Tal rendimento real mostra-se inferior, quando comparados aos rendimentos dos jovens brasileiros(R\$ 1.413,80) e nordestinos(R\$ 933,85).
- Importante observar a redução no curto prazo de quase 30% no rendimento entre jovens mais qualificados (25 a 29 anos) fazendo com que, em 2021T1, o salário médio real equivalesse a menos de um salário mínimo (R\$ 1.034)
- Ao observar a diferença entre os rendimentos médios de jovens ocupados formal (R\$ 1.236) e informalmente (R\$ 658), ambos apresentaram uma redução no curto prazo de aproximadamente 15%, estabelecendo, deste modo, uma diferença de 578 reais entre ambos em 2021 T1.

3. JOVENS QUE ESTÃO FORA DA ESCOLA E SEM OCUPAÇÃO

3.1 Variações de Curto e Longo Prazo

TABELA 3 — Proporção de Jovens de 15 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

INDICADORES DE JOVENS FORA DA ESCOLA E SEM OCUPAÇÃO	2012T1 (A)	2020T1 (B)	2021T1 (C)	Variação (%)	
				Curto Prazo (C)/(B)	Longo Prazo (C)/(A)
13. Proporção de jovens entre 15 e 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação (%)	27.4	32.4	34.2	5.6	24.8
15 a 17 anos	13.2	12.7	8.2	-35.4	-37.9
18 a 24 anos	32.8	39.1	40.7	4.1	24.1
25 a 29 anos	30.6	34.1	43.1	26.4	40.8
Masculino	18.2	25.7	26.4	2.7	45.1
Feminino	36.3	39.2	41.8	6.6	15.2
Branco	24.8	30.3	29.3	-3.3	18.1
Negros/Pardos	24.7	28.9	29.8	3.1	20.6
Indígenas/Asiáticos	26.4	27.1	31.9	17.7	20.8

1.1 Variações de Curto e Longo Prazo

TABELA 3 — Proporção de Jovens de 15 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

INDICADORES DE JOVENS FORA DA ESCOLA E SEM OCUPAÇÃO	2012T1 (A)	2020T1 (B)	2021T1 (C)	Variação (%)	
				Curto Prazo (C)/(B)	Longo Prazo (C)/(A)
Fortaleza	22	24.6	25.1	2.0	14.1
RMF (exclusive Fortaleza)	28.9	34.6	36.5	5.5	26.3
Interior	29.8	35.7	38.1	6.7	27.9

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3.1 Variações de Curto e Longo Prazo

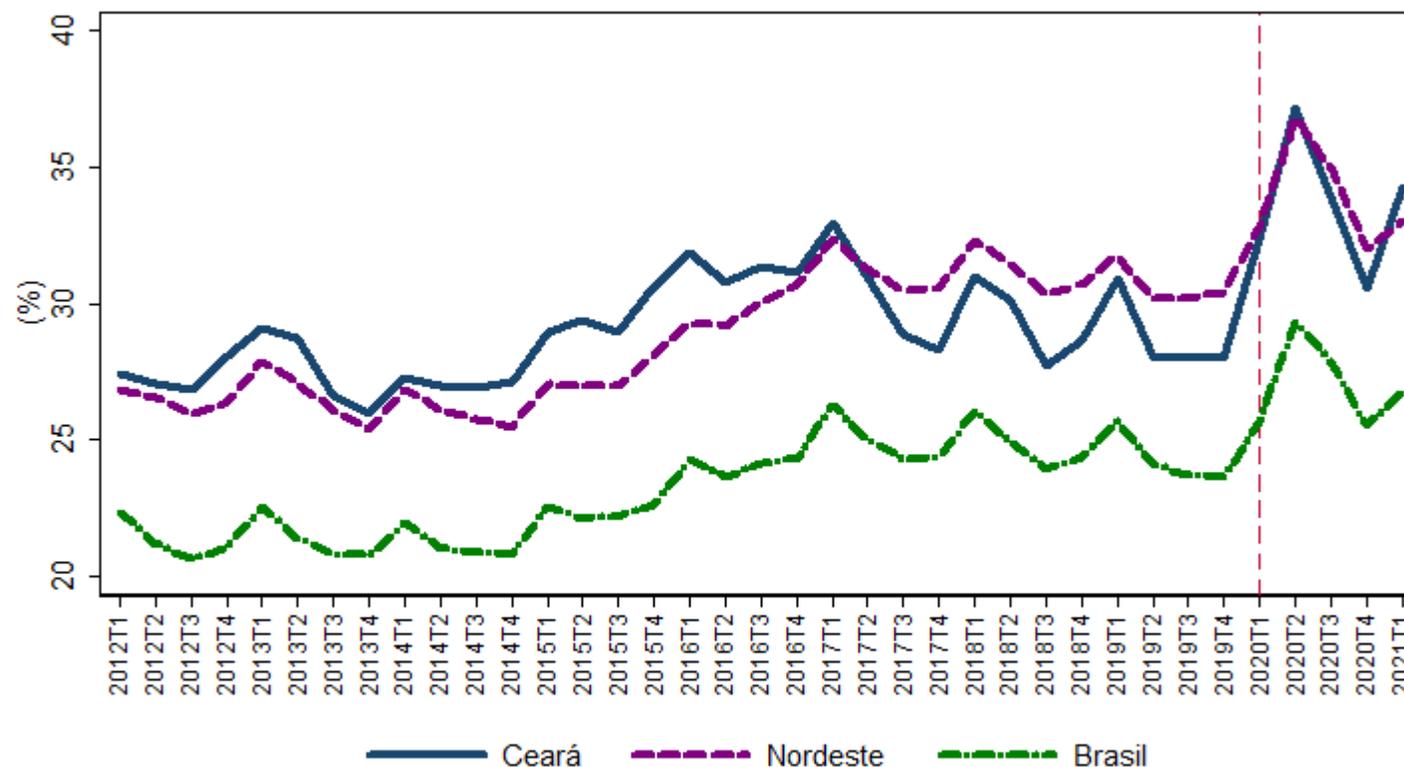
TABELA 4 — Distribuição de Jovens de 15 a 29 Anos por Condição na Escola e no Mercado de Trabalho – Ceará.

CONDIÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	CONDIÇÃO NA ESCOLA								
	2012T1			2020T1			2021T1		
	Não frequenta escola	Frequenta escola	Total	Não frequenta escola	Frequenta escola	Total	Não frequenta escola	Frequenta escola	Total
Ocupados	871924	234143	1106067	720426	175805	896231	563346	179087	742433
	37.6%	10.1%	47.7%	33.8%	8.3%	42.1%	26.4%	8.4%	34.8%
Desocupados	133109	46540	179649	223185	62319	285504	224742	69038	293780
	5.7%	2.0%	7.8%	10.5%	2.9%	13.4%	10.5%	3.2%	13.8%
Fora da força de trabalho	502048	530456	1032504	466911	481154	948064	505049	590138	1095187
	21.7%	22.9%	44.5%	21.9%	22.6%	44.5%	23.7%	27.7%	51.4%
Jovens fora da escola e sem ocupação	635157			690096			729791		
	27.4%			32.4%			34.2%		
Total	1507081	811139	2318220	1410522	719277	2129799	1293136	838264	2131400
	65.01%	34.99%	100%	66.23%	33.77%	100%	60.67%	39.33%	100%

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3.2 Indicadores de Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

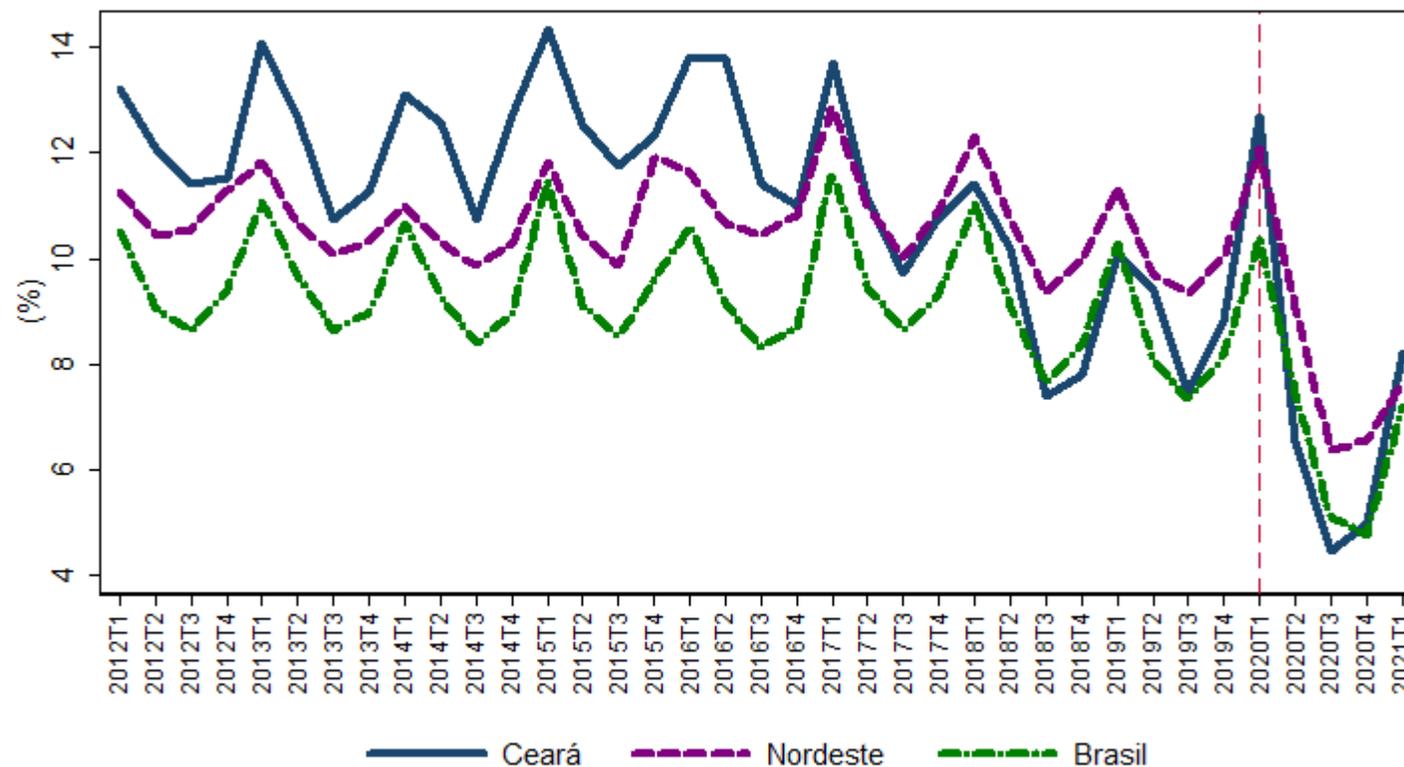
GRÁFICO 15 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3.2 Indicadores de Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

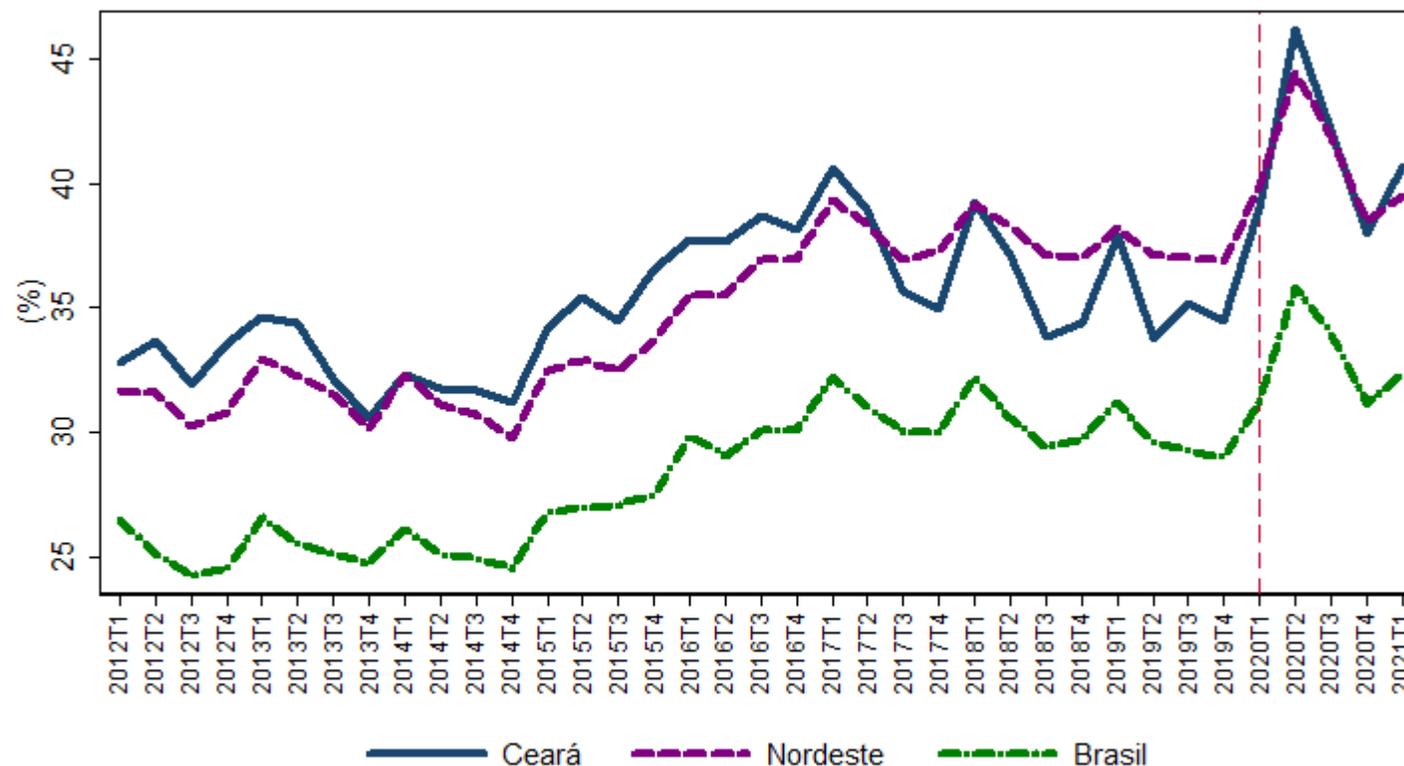
GRÁFICO 16 — Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3.2 Indicadores de Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

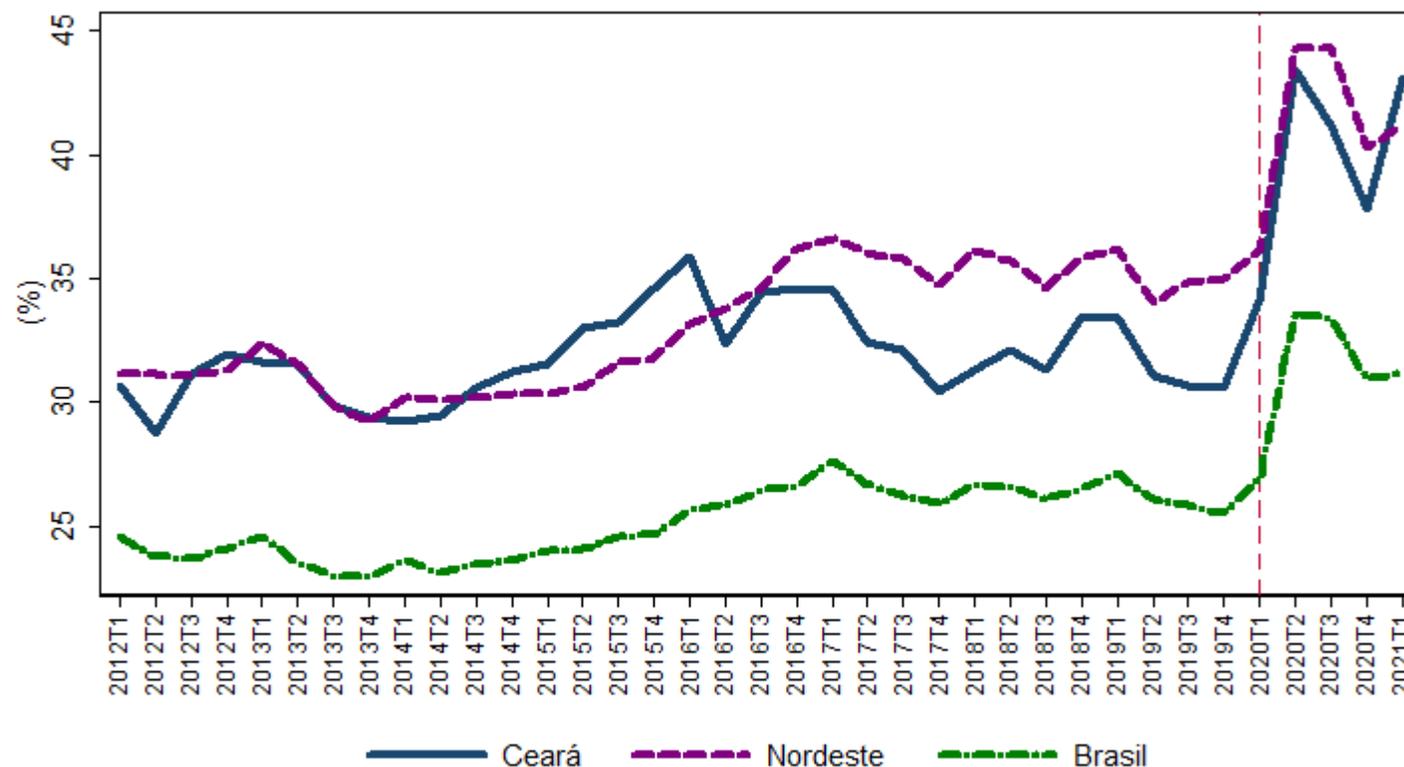
GRÁFICO 17 — Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3.2 Indicadores de Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

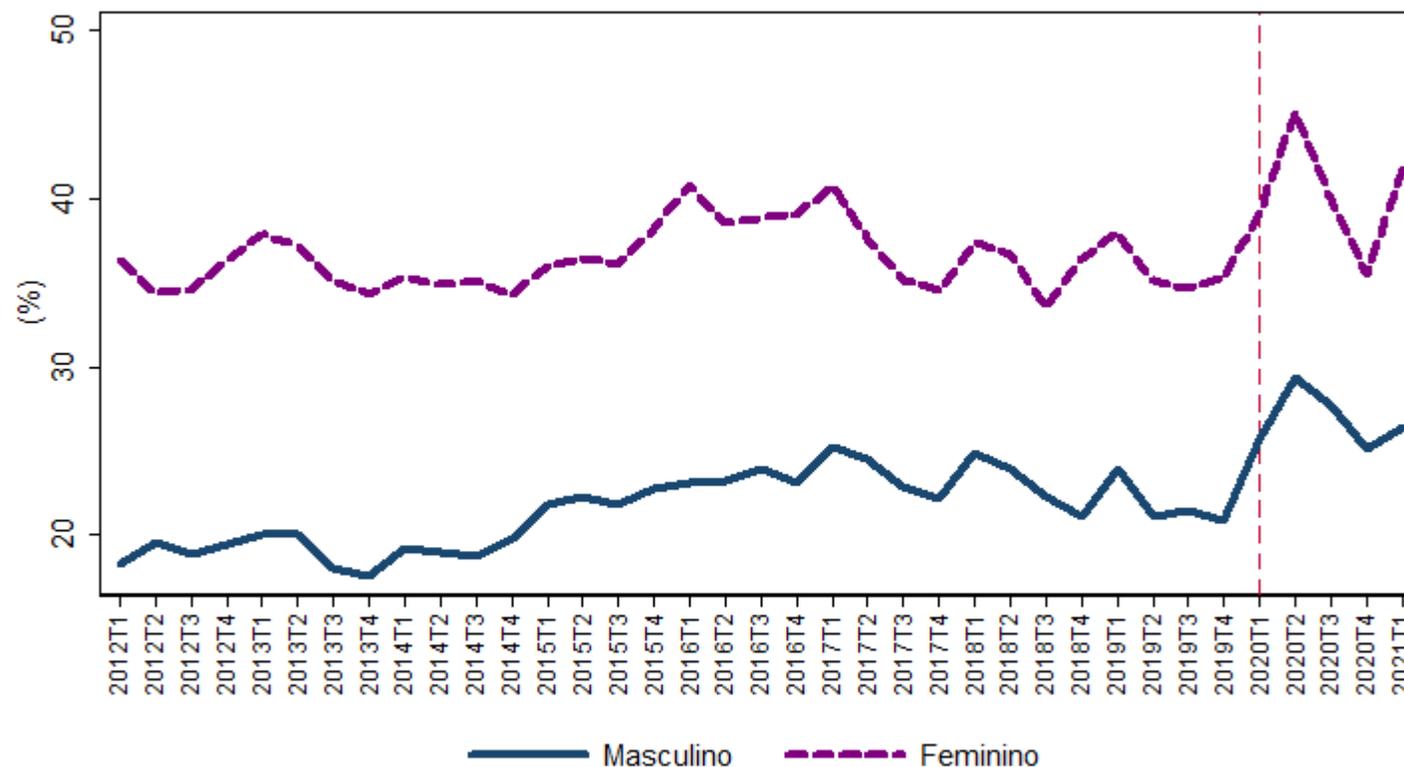
GRÁFICO 18 — Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3.2 Indicadores de Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

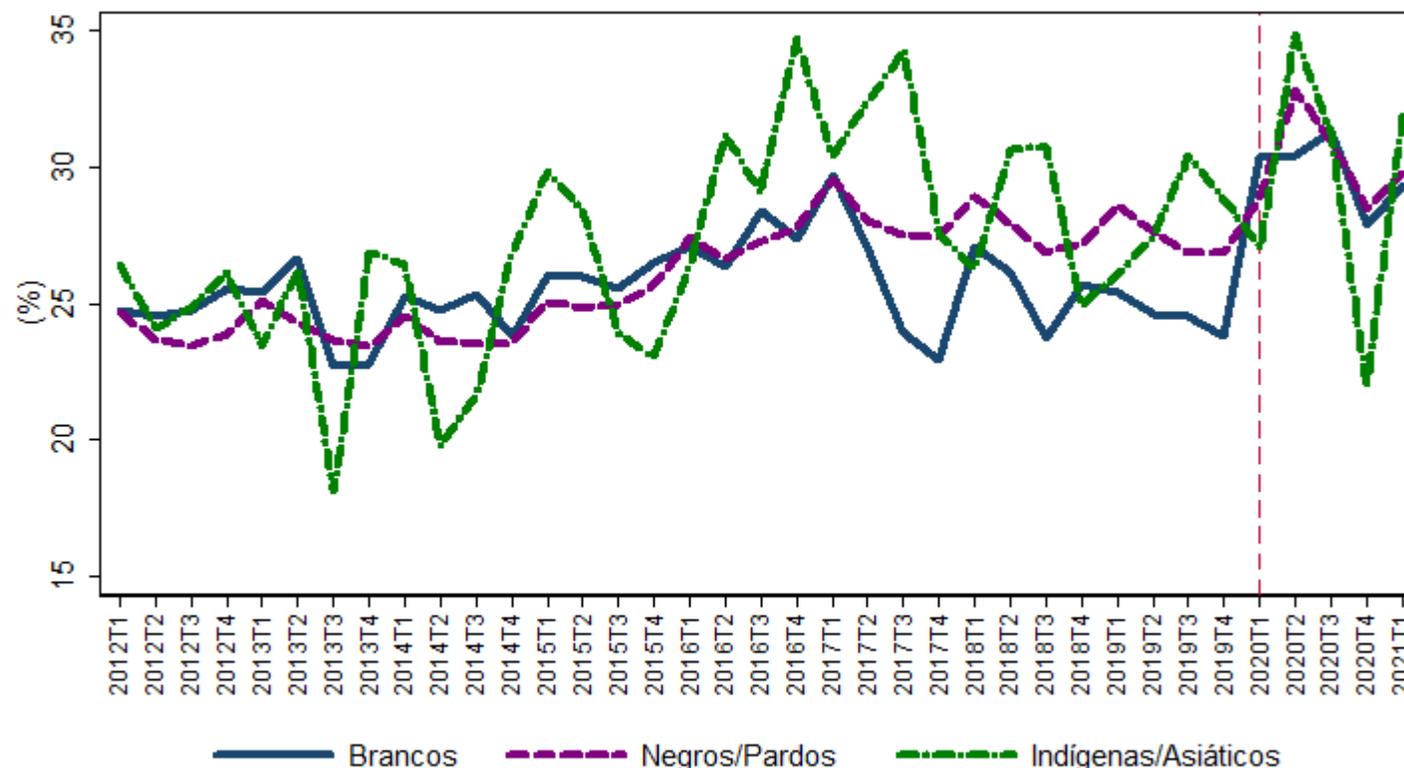
GRÁFICO 19 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3.2 Indicadores de Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

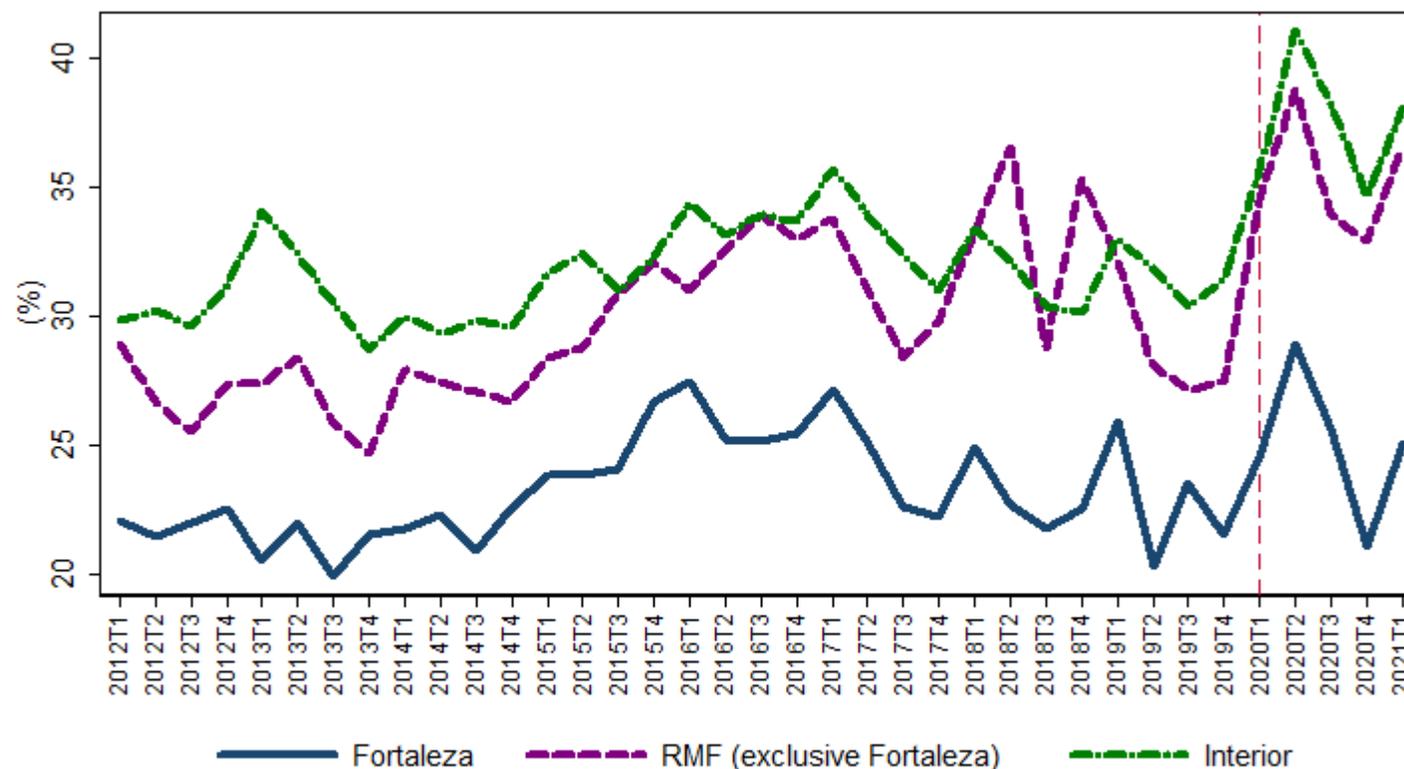
GRÁFICO 20 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por Cor/Raca



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3.2 Indicadores de Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

GRÁFICO 21 — Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

2.3 Resumo dos Indicadores para Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

- No curto prazo, a proporção de jovens cearenses que não trabalham e não estudam sofreu um aumento de 5,6%, chegando, em 2021 T1, a uma proporção de 34,2% dos jovens. No longo prazo, este mesmo crescimento é observado em 24,8%. Com tal crescimento, esta média resulta 3,6% superior ao Nordeste (33%) e 27,9% superior ao Brasil (26,73%). Assim, no primeiro trimestre de 2021, a população do Ceará é composta por 729.791 jovens sem frequentar uma instituição de ensino tampouco trabalham.
- Quando observado este fenômeno por faixa etária, os mais afetados são os jovens de maior faixa etária. Jovens entre 18 e 24 anos representaram uma proporção de 40,7%, e, em sequência, jovens de 25 a 29 anos somaram 43,1%. Estes últimos também apresentaram a maior variação tanto no curto (26,4%), quanto no longo prazo (40,8%). Não obstante, para a faixa de 15 a 17 anos foi observada a menor proporção de jovens nesta situação (8,2%). Além disso, a despeito da crise estabelecida pela pandemia do COVID-19, esta proporção apresentou uma grande variação negativa de -35,4% no curto prazo e de -37,9% no longo prazo.
- Ao analisar este fenômeno por gênero, há um aumento da proporção de jovens mulheres que não estudam e não trabalham (6,6% no CP e 15,2% no LP), enquanto esta mesma proporção para os homens sofreu uma redução no curto prazo de -3,3% , chegando a 2021 T1 com 41,8% das mulheres e 26,4% dos homens sem estudar e sem trabalhar. Conseqüentemente, aumenta-se a diferença histórica existente entre os gêneros.
- Entre etnias, ao primeiro trimestre de 2021, as proporções de jovens que não estudam e não trabalham brancos e negros/pardos são 29,3% e 29,8%, respectivamente, enquanto indígenas/asiáticos detém a maior proporção de 31,9%. Em termos de variação, este último grupo também apresentou a maior variação no curto prazo (17,7%), enquanto esta proporção para jovens brancos apresentou uma variação negativa de -3,3% no curto prazo.
- Especialmente em decorrência da pandemia e com maiores dificuldades de acesso à educação a distância, o interior do estado continua sendo a região com o maior contingente de jovens sem estudar e tampouco trabalhar (38,1%). Com as maiores variações tanto no curto (6,7%), quanto no longo prazo (27,9%), seguidas da região metropolitana (exclusive Fortaleza) com uma proporção de 36,5% e Fortaleza com 25,1% dos jovens sem estudar e trabalhar.

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

WWW.IPECE.CE.GOV.BR

Elaboração: Victor Hugo de Oliveira
victor.hugo@ipece.ce.gov.br

Colaboração: Rayén Heredia Peñaloza